



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

**A CONTRIBUIÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO:**  
nortes para atuação do Agente Comunitário de Saúde

JULIANA COSTA DA SILVA

Belém-PA  
2025

JULIANA COSTA DA SILVA

**A CONTRIBUÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO:  
nortes para atuação do Agente Comunitário de Saúde**

Trabalho de Curso no formato de artigo acadêmico, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros.

Belém-PA  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará gerada automaticamente  
pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S586c Silva, Juliana Costa.

A contribuição do Bibliotecário na disseminação da informação:  
nortes para atuação do Agente Comunitário de Saúde / Juliana Costa  
da Silva. — 2025.

19 f.: il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de  
Biblioteconomia, Belém, 2025.

1. Agente comunitário de saúde. 2. Bibliotecário. 3.  
Disseminação da Informação. 4. Informação em saúde. I.  
Título.

CDD 025.525

---

JULIANA COSTA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO:  
nortes para atuação do Agente Comunitário de Saúde**

Trabalho de Curso no formato de artigo acadêmico, apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA

Orientador

---

Profa. Dra. Maria Raimunda de Sousa Sampaio- UFPA

Membro Interno

---

Prof. Dr. Jetur Lima de Castro – UFPA

Membro Interno

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1 INTRODUÇÃO .....	6
2 NORTES PARA ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE.....	7
3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	8
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
5 RESULTADOS DA ANÁLISE .....	10
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
REFERÊNCIAS.....	18

## **A contribuição do Bibliotecário na disseminação da informação: nortes para atuação do Agente Comunitário de Saúde**

### *The Librarian's contribution to the dissemination of information: guidelines for the Community Health Agent's actions*

#### **Resumo**

Faz uma análise das similaridades entre as atribuições do bibliotecário e as do agente comunitário saúde (ACS), a fim de permitir dimensionar a importância e a contribuição da Biblioteconomia como norte para o melhor desempenho de outras profissões, em especial a do ACS. Mesmo sendo uma profissão vinculada à área da saúde, os atributos do bibliotecário são aplicáveis a atuação do ACS? os princípios biblioteconômicos podem contribuir de forma interdisciplinar e estratégica no tocante à disseminação da informação, seja por meio de conceitos acadêmicos ou por meio de questões práticas do fazer bibliotecário. O objetivo do artigo foi analisar a contribuição da Biblioteconomia na disseminação da informação na área da saúde. Como metodologia foram apresentados pressupostos teóricos e práticos para criar um elo entre a contribuição dos conhecimentos adquiridos no Curso de Biblioteconomia e aquilo que pode ser aplicado para melhorar a capacitação dos ACS, adotando-se uma pesquisa bibliográfica exploratória. Como resultado da análise a melhoria no serviço prestado à comunidade qualifica a dinâmica para construção de aprendizagem em saber pesquisar e usar a informação, contribuindo de forma melhor na disseminação da informação em saúde.

**Palavras-chave:** bibliotecário; disseminação da Informação; informação em saúde; agente comunitário de saúde.

#### **Abstract**

*This article analyzes the similarities between the duties of librarians and those of community health agents (CHAs) in order to assess the importance and contribution of Librarianship as a guide for the best performance of other professions, especially that of CHAs. Even though it is a profession linked to the health area, are the attributes of librarians applicable to the work of CHAs? Librarianship principles can contribute in an interdisciplinary and strategic way regarding the dissemination of information, whether through academic concepts or through practical issues of librarianship. The objective of this article was to analyze the contribution of Librarianship to the dissemination of information in the health area. The methodology presented theoretical and practical assumptions to create a link between the contribution of the knowledge acquired in the Librarianship Course and what can be applied to improve the training of CHAs, adopting an exploratory bibliographic research. As a result of the analysis, the improvement in the service provided to the community qualifies the dynamics for building learning in knowing how to research and use information, contributing better to the dissemination of health information.*

**Keywords:** librarian; information dissemination; health information; community health agent.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo faz uma reflexão, com o propósito de investigar e propor uma interface entre a relação bibliotecário e Agente Comunitário de Saúde (ACS), à primeira vista, operam em campos distintos, mas que compartilham práticas convergentes no que tange à disseminação da informação. No entanto, como identificar a contribuição da biblioteconomia para possibilitar a qualificação e melhoria do tratamento da informação? Observado as limitações do profissional de saúde no que tange à linguagem técnica da Biblioteconomia, destacando as ferramentas utilizadas pelo ACS, sua forma de tratar, armazenar e recuperar a informação, bem como a dinâmica de sua disseminação.

A motivação central do estudo reside na possibilidade de traçar paralelos e construir pontes entre os saberes da Biblioteconomia e a prática cotidiana dos ACS, evidenciando, de maneira particular, como os princípios, técnicas fundamentadas na organização e disseminação da informação podem contribuir para qualificar a atuação dos agentes comunitários.

O recorte da autora é instigante, na medida em que desloca a Biblioteconomia de seu *locus* tradicional, as bibliotecas, e a reposiciona como campo interdisciplinar de saber, apto a oferecer suporte técnico-científico a práticas sociais e institucionais diversas, em especial, aquelas vinculadas ao campo da saúde pública.

O ACS é um profissional que lida com uma comunidade e trabalha em um ambiente público e nas suas atribuições diárias deve visitar várias pessoas ao dia, tendo diversos casos e resultados, formando um grande volume de informação. Dessa forma, o agente precisa estar atento a cada modificação em seu roteiro diário, sobretudo a forma de como colhe e identifica dentro de seus parâmetros a informação obtida em suas visitas cotidianas.

A estratégia abordada através de cadastro e aplicativos tornando-o um componente que alimenta a estratégia família saudável, dando viabilidade do acesso à comunidade.

O bibliotecário, por sua vez, trabalha a informação na sua forma mais bruta e simplifica para melhor disponibilizá-la, tendo a sensibilidade de conhecer seu usuário e seu espaço físico para melhor atendê-lo, capacitado para tomar a frente em modelos que melhor se adequem à comunidade, possibilitando acesso ao seu espaço e criando atrativos ao público. Por deter conhecimento científico, o bibliotecário é considerado um profissional de referência no campo da pesquisa.

Por fim, cabe informar que para fins de apresentação e entrega de produto acadêmico e atendendo às normativas e diretrizes que regem o padrão de Trabalho de Curso na Faculdade de Biblioteconomia da UFPA, optou-se pelo formato de artigo, cuja estrutura textual foi baseada de forma aleatória no *template* do periódico “Ciência da Informação em Revista”, com breves adaptações.

## 2 NORTES PARA ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

A profissão do agente comunitário de saúde (ACS) foi criada no intuito de acompanhar a comunidade mais de perto, tendo seu papel fundamental na prevenção de doenças, seus agravos e no controle epidemiológico. Estar introduzido aos lares da população o define como um profissional que tem uma dimensão de forma mais específica às necessidades da comunidade, interagindo em equipe e planejando melhor suas estratégias com base no estudo de casos.

A normalização de sua atividade teve início através da Lei 11.350/2006, onde são explícitas suas funções, ao qual, vem sendo reformulada com o tempo e sua mais recente atualização é a Lei 14.536/2023, garantindo ao agente ser considerado um profissional de saúde e regulamentação de suas atividades.

Em suas tarefas diárias a coleta de informação soma um volume de material que deve ser tratado, para isso o agente tem colaboração de outros profissionais, trabalhando em equipe, formada por uma técnica de enfermagem, um médico e uma enfermeira, contando mais oito ACS para cada equipe. Todos contribuem com seus conhecimentos para lapidar a coleta informativa do agente e trabalhar da melhor forma o planejamento estratégico. Porém, mesmo coletando um grande volume de informações, o agente não tem a capacidade científica de tratá-la. Pode-se citar, como exemplo, o período da pandemia de COVID-19:

Nessa época houve um grande abalo na comunicação, onde a busca por informação digital teve seu avanço e com isso, uma das formas de se manter atualizado, sem cair nas armadilhas das *Fake News*. Uma opção segura nesse caso, era investigar conteúdo científico, colaborando com o profissional para disseminar a informação em lares, baseando-se em quem estava estudando a respeito, já que se tratava de um assunto pouco conhecido.

Tendo em vista, a responsabilidade de estar atualizado, embasado em informações sólidas. Esse foi um momento que o conhecimento básico do curso de biblioteconomia colaborou com essa funcionalidade.

Ao atuar na área da saúde, o bibliotecário tem condições necessárias e potenciais para solucionar e resolver questões de informação sobre casos clínicos, já que possui formação adequada por estar habilitado ao manuseio de ferramentas disponibilizadas pelos recursos informacionais e para elaborar estratégias de busca em variadas bases de dados, com o objetivo de recuperar a informação solicitada pelos usuários (Beraquet, 2010 apud Biaggi 2019, p.16).

A informação mal contada influencia de forma perigosa a vida e a história, como na época em que a comunidade levantou diversos questionamentos respeito vacinação e muitos deixaram de e vacinar, por notícia falsas disseminadas na internet sem nem um baseamento científico. No entanto, o que dizer da interpretação? O conceito de algo pode se modificar, caso o usuário não consuma o conteúdo que lhe é fornecido. Dessa forma, o conteúdo informacional pode ser distorcido, transformando-se em algo completamente distinto daquilo que foi originalmente concebido. A fim de solucionar essa questão, saber trabalhar a mensagem, conhecer o indivíduo que a absorve, sua noção de mundo e dimensão intelectual, colabora substancialmente como recurso no melhor desempenho da disseminação correta da informação.

Os agentes de saúde tendem a conhecer seu paciente e conseqüentemente adquirir a habilidade de comunicar-se da forma adequada a cada indivíduo. Desenvolve a comunicação simples e compreensível a todos, o faz um potencial da disseminação em massa.

Em questão, veremos que o qualificar em um nível de conhecimento científico, seria como dá a comunidade e suas mazelas acesso e segurança. Trabalhando o conteúdo fornecido e construindo de forma universal um fluxo informativo seguro.

Com o curso técnico de agente comunitário de saúde, houve um avanço nas funções e alcance da funcionalidade do serviço do profissional. Hoje outras funções, são possíveis na profissão, sendo elas: verificação da pressão arterial (PA), Glicemia, temperatura, peso e fabricação de mapas de acompanhamentos.

O agente tem a capacidade de construir um mapa visual e identificar fatores de suma importância (locais que morem pessoas, hipertensos, diabéticos, deficientes, gestantes, pessoas em tratamento de tuberculose (TB) ou hanseníase (MH), crianças, não vacinados...) para o domínio de sua unidade de saúde. Sua funcionalidade pode ser cada vez mais ampliada se norteada ao ramo científico.

Sua contribuição pode ser vista em estudos de casos cotidianos, aos quais vão além de um espaço físico e estão presente no cotidiano de muitas famílias com suas particularidades. Desenvolvendo sua habilidade de observação, capita indícios existentes de casa para casa, aos quais, podem ser corrigidos se mais bem avaliados. Tendo um desafio de equidade para cada modelo e colaborando com a prevenção em saúde.

Explorar e avançar com o agente através da ciência da informação, trará outra característica ao profissional, dando-lhe instrumentos de buscar e qualificando-o para sua melhor compreensão, tratamento de conteúdo e disseminação. Fazendo deste até quem sabe, um novo colaborador em produções futuras de conteúdo científico.

### **3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

O conceito de disseminação está no ato de propagar-se algo, nesse caso, estamos nos referindo à informação. Nós tempos atuais encaramos dificuldades, mesmo com toda a tecnologia disponível e seus avanços. Pois com o grande volume informativo, torna-se uma meta à biblioteconomia construir uma forma viável e acessível de disseminá-la.

Para o bibliotecário ser uma ferramenta eficaz na relação, informação e usuário, deve-se haver uma boa gestão e um direcionamento adequado do conhecimento, no entanto, para isso ser bem executado é preciso conhecer seu usuário e saber trabalhar as ferramentas disponíveis. Nessa tarefa, encontramos uma similaridade para com o agente de saúde, pois os dois profissionais tendem a torna disponível da melhor forma a informação, sendo uma ponte entre o conteúdo disponível e seu consumidor. Buscando conhecer seu cliente para melhor atender suas necessidades.

De acordo com Gordon Atividades que facilitam o livre fluxo de informações ou envolvam a organização de informação dentro de uma empresa ou atividade governamental podem ser realizadas por um bibliotecário ou alguém com formação em ciência da informação (Souto, 2014, p.2).

Conduzir uma boa pesquisa é resultado muitas vezes de um profissional que lá atrás direcionou o pesquisador, nesse caso, o bibliotecário está à disposição, por sua capacidade em gerir o conteúdo, tendo o domínio em buscar a informação. Desenvolvendo seu trabalho a cada dia para além de seu ambiente padrão, tornando-se capaz de estar em outros ambientes que lidem com gestão de informação e contribuindo para o melhor desenvolvimento da tarefa de outros profissionais.

O bibliotecário tem a capacidade de compreender a necessidade do conhecimento, sendo o melhor profissional para organizar, armazenar e disponibilizar a informação necessária a cada profissional, pela sua habilidade de contribuir com a disseminação adequada a cada indivíduo através de sua estratégia de conhecimento de usuário e dinâmica com o conteúdo disponível.

No caso aqui, tratamos da relação da biblioteconomia com um profissional da área da saúde. Tenhamos em mente que informação e o modo de como é tratada, sempre irá interferir em sua recuperação e o bibliotecário atua como agente orientador no processo de disseminação da informação, para a utilização da melhor forma de dispor-se o conteúdo caminhando sempre ao lado do conhecimento. Sabendo lhe dá com o perfil de cada cliente da melhor forma e para que tenham o melhor desempenho ao consumir a informação.

Percebe-se o grau de importância que o bibliotecário possui dentro de uma instituição na área da saúde, pois sua formação abarca os requisitos específicos e apropriados para auxiliar os profissionais na área da saúde, bem como possuir competências e habilidades eficientes e necessárias para realizar suas atividades com destreza e eficiência, afirma Biaggi (2019).

Em todos os ambientes que lidam com informação, devem tratá-la de forma adequada. A biblioteconomia traz ao cenário, instrumentos aos quais tem condições de trabalhar da melhor forma o conteúdo necessário e tratá-lo para a melhor disposição dos agentes consumidores.

Dar acesso ao material necessário a um grupo específico reque tratamento do conteúdo a ser compartilhado e conhecer de forma mais específica os clientes. Sabendo que para que a informação chegue de forma eficiente ao seu destino, o receptor deve entender a linguagem.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com base em revisão bibliográfica, documental e em análise descritiva de um estudo de caso, com vistas a compreender e dimensionar as possíveis contribuições da Biblioteconomia para a qualificação do trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), especialmente no tocante à disseminação da informação em contextos comunitários.

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa foi enriquecida por um relato de experiência indireto, fornecido por um profissional que atua como ACS em uma Unidade de Saúde da Família localizada no bairro da Sacramenta, em Belém (PA), e que, simultaneamente, encontra-se em formação no curso de Biblioteconomia. Essa intersecção vivencial entre as duas áreas permitiu identificar, a partir de uma perspectiva situada, práticas, ferramentas e demandas informacionais compartilhadas pelas duas profissões.

As informações empíricas foram sistematizadas por meio da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), com base em quatro categorias definidas a priori:

- Perfil e necessidades informacionais dos usuários;
- Ferramentas digitais e formas de registro de dados;
- Estratégias de disseminação da informação;
- Potencial formativo da Biblioteconomia para o ACS.

Através da experiência empírica, poderemos construir argumentos que torne viável a construção de uma estrutura que acarrete o desenvolvimento do agente, por seu conhecimento adquirido como graduando devido à singularidade do tratamento da informação, adquirido pela biblioteconomia. Testemunho é, “aquele que viveu algo, atravessou até o final um evento e pode, portanto, dar testemunho disso” (Agamben, 2008, p. 27).

A pesquisa demonstra ferramenta utilizada pelo agente e qual o uso dela para o melhor fluxo informativo dentro do contexto da unidade de saúde, o bibliotecário por sua vez, tem eu papel introduzido de forma singela para a melhoria no desempenho do profissional de saúde.

## 5 RESULTADOS DA ANÁLISE

Conhecer seu usuário é algo substancial para um bibliotecário, através desse conhecimento, constrói-se um melhor desempenho estrutural, mecânico e estratégico. Além de se fomentar, tornando atrativo a buscar por informação, algo improvável, caso não conheça o cliente, ao qual se dispõem o serviço.

Segundo Figueiredo (1983), o estudo da comunidade é tão básico para a administração da biblioteca pública como o diagnóstico do médico para a prática da medicina. Além do que, segundo alguns autores, esses estudos representam ou significam uma "marca de profissionalismo bibliotecário".

O estudo de usuário deve ser norteado em uma configuração onde se conhece o local onde viver, meio social, experiências e grau de instrução. Conhecer o ambiente onde seu público, esta introduzido colabora no conhecimento de suas experiências e saber sua instrução forma um perfil de usuário. Assim estratégias podem ser construídas, facilitando o acesso ao serviço.

Dados que devem ser acrescentados, referentes ao meio ambiente no qual a biblioteca pública atua, como segue:

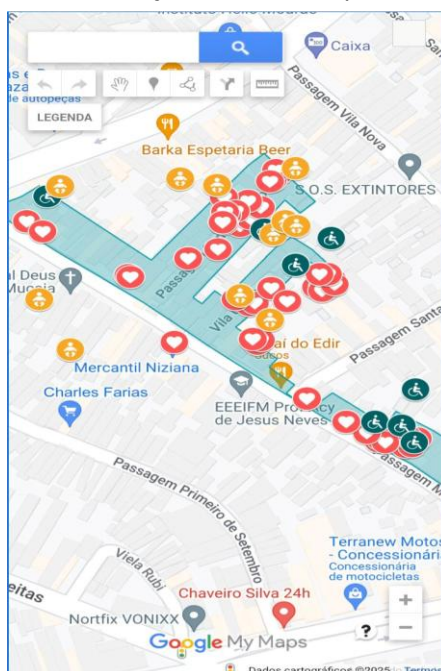
**Dados a serem coletados para uma biblioteca pública**

1	Localização física	Mapa da região mostrando fronteiras, áreas, condições físicas e industriais; a localização da biblioteca;
2	População	Mapa da região mostrando densidade da população, distribuição dos usuários — os que emprestam livros — em relação à densidade.
3	Desenvolvimento cívico	Levantamento das residências, escolas, igrejas, clubes, teatros, cinemas.
4	Desenvolvimento econômico	Levantamento das organizações comerciais e industriais.

Fonte: Figueiredo (1983)

Na tabela acima podemos ver a similaridade do bibliotecário com o agente no mapeamento territorial. O agente de saúde constrói um perfil do território, mapeando-o para reconhecer seus indicadores e as especificidades de seus usuários.

Figura 1 - Mapa de distribuição de usuários por sua classificação



Fonte: Google Maps (2025).

Um traço desse mapeamento, podemos ver na figura 1, onde encontramos um território de uma microárea, ao qual, é denominada a um agente que por sua vez construiu sua limitação no mapa e selecionou alguns identificadores. Aqui podemos ver de forma lúdica onde residem pessoas com hipertensão, deficientes e crianças.

O mapa é um demonstrativo de imagem feita para um trabalho do curso técnico de agente comunitário de saúde. Nele foram anexadas informações de uma área existente, para colaborar na identificação da disposição de três tipos de grupos em uma microárea da Unidade família saudável da sacramenta.

Na biblioteca publica a construção de uma dimensão territorial, colabora para o melhor desempenho da prestação de seus serviços. Trabalhando com as características de sua comunidade o melhor método de disseminação.

Como agente e graduando, esse conhecimento somou-se para melhor rastreamento no território e reconhecimento da comunidade ao qual trabalho.

No reconhecimento territorial o ACS observa aspectos físicos como: topografia, condições e qualidade das habitações, sistemas de drenagem, presença de esgoto a céu aberto, acúmulo de lixo, córregos, número de habitantes e suas condições de moradias, tipo de mobilidade na área de abrangência, serviços de saúde fornecidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) e a forma de organização social da comunidade, aspectos visíveis que indique a diferença de condições entre residentes da área.

Uma ferramenta de coleta de informação são as fichas de cadastro domiciliar presente na Figura 2 e individual presente na Figura 3. Nelas coletam-se informações importantes para um registro do cliente no intuito que posteriormente, este possa utilizar os serviços da unidade de saúde e ser acompanhado.

Figura 2 - Ficha Domiciliar

O formulário 'CADASTRO DOMICILIAR E TERRITORIAL' é dividido em várias seções:

- Identificação do Profissional:** Campos para nome, data, folha e número de inscrição (CNS, CBO, CNES, INE).
- Endereço:** CEP, município, UF, bairro, tipo de logradouro e nome do logradouro.
- Contato:** Número do imóvel, telefones para contato (residência e celular).
- Condições de Moradia:** Situação de moradia (própria, financiada, etc.), localização (urbana, rural), tipo de domicílio (casa, apartamento, etc.) e material predominante na construção das paredes externas.
- Saneamento:** Tipo de acesso ao domicílio (alvenaria, com revestimento, etc.), destino do lixo (coleta, queimado, etc.) e condições de água (abastecimento e consumo).
- Forma de Escadamento do Banheiro ou Sanitário:** Opções como rede costeira, fossa séptica, etc.
- Animais no Domicílio:** Campos para registrar a presença de cães, gatos, pássaros e outros animais.
- Famílias:** Tabela com 5 colunas: # Prioritário Familiar, CNIS ou CPF do Responsável, Data de Nascimento do Responsável, Renda Familiar (sal. mínimo) e Número de Membros Residendo (incluindo-se o responsável). Cada linha representa uma família com campos para preenchimento de dados.
- Termo de Recusa:** Espaço para o responsável técnico assinar e declarar se a recusa foi aceita ou não.

Fonte: USF-Sacramento (2025).

Nas fichas domiciliares são registradas informações de moradia, se o domicílio é de alvenaria ou madeira, quantos cômodos, qual o destino do esgoto, de onde vem a água da casa, qual água é utilizada para consumo, quantos animais tem na casa, se dispõem de acesso à energia elétrica e coleta de lixo.

Figura 3 – Ficha Individual

The image displays two forms used in a community health survey. The left form, titled 'CADASTRO INDIVIDUAL', is a registration card for a user. It includes fields for identification (CNS, CBO, CNES, INE, DATA), personal details (name, date of birth, sex, race, ethnicity, national origin), and socio-demographic information (education level, occupation, marital status, and children). The right form, titled 'QUESTIONÁRIO AUTORREFERIDO DE CONDIÇÕES/SITUAÇÕES DE SAÚDE', is a self-reported questionnaire about health conditions. It asks about general health, symptoms (weight, cough, breathing, smoking, alcohol, drugs), chronic diseases (diabetes, hypertension, heart disease, asthma, cancer), and lifestyle factors (exercise, diet, hygiene). Both forms use radio buttons for yes/no/never/always and checkboxes for 'if applicable' or 'if any'. A legend at the bottom of the second form explains the symbols and provides instructions for completion.

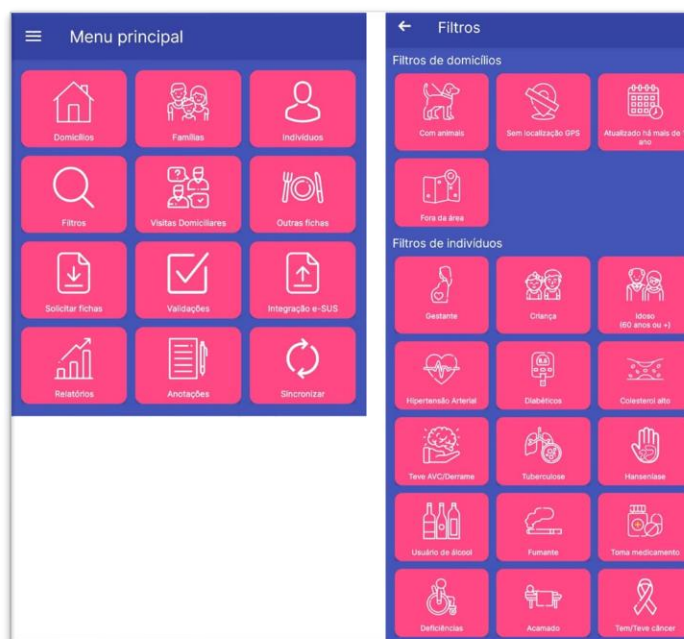
Fonte: USF-Sacramenta (2025).

Na ficha individual a informação obtida, forma um perfil único a cada usuário e fornece informações da condição de saúde do paciente, lembrando que nas duas fichas é preciso da numeração do cartão do sistema único de saúde (SUS) ou cadastro de pessoa física (CPF). Na individual, transcreve-se o nome completo, nome de pai e mãe, data de nascimento, estado civil, raça, estado e município de nascimento, grau de escolaridade, situação no mercado de trabalho. E perguntas de saúde, a respeito de doenças crônicas, por exemplo: hipertensão e diabetes. Doenças cardíacas, respiratórias ou alguma doença ligada aos rins, histórico de câncer, internações no último ano, se estar MH ou TB, se estar no peso adequado, estar fumante, ingere bebida alcoólica, estar gestante.

O ACS tem a sua disposição duas bases de dados que o auxilia para o melhor tratamento informativo, disponibilizando ao profissional, mais ferramentas para coleta de dados, como medicações diárias, doses e horários, vacinas feitas e em atraso. Contando com um filtro, trazendo uma resposta rápida para um controle numérico de alguma faixa etária, exposto na Figura 4.

Com o filtro é possível especificá-lo, selecionando uma filtragem de informações de domicílios ou indivíduos. Por exemplo: no caso do domicílio, podemos recuperar a informação de quantos animais tem em cada residência, já para usuário identificar o número de gestantes, crianças e idosos.

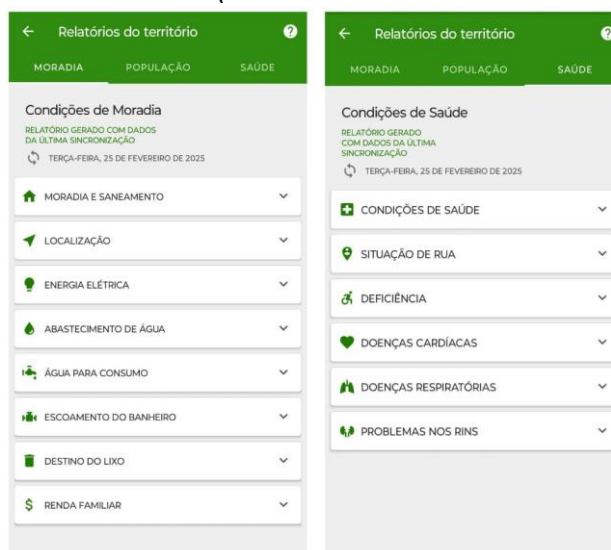
Figura 4 – App ACS Lite (Demonstrativo do filtro da Base de dados)



Fonte: Aplicativo ACS Lite (2025).

Com o Aplicativo ACS lite, podemos por observações a cada pessoa registrada, podendo manter um histórico a cada visita e guarda a informação coletada, tendo como recuperá-la em outro momento caso necessária. Já o Aplicativo E-SUS territorial na Figura 5 alimenta um sistema, ao qual, através deste o usuário fica disponível para a unidade e pode se gerar um prontuário eletrônico (PEC). O agente fica então encarregado de numerar famílias e disponibilizar suas informações para que o paciente tenha acesso aos serviços da unidade de saúde.

Figura 5 – App E-SUS Territorial (Demonstrativo do relatório da base de dados).



Fonte: Aplicativo e-SUS Territorial (2025).

O acesso aos aplicativos destacados é de total uso do agente comunitário de saúde, sendo necessário um registro de funcionário do município em que trabalha como ACS e um *login* com senha registrada e disponível somente pelo profissional. Dessa forma o conteúdo particular está assegurado com destino adequado à unidade familiar saudável.

A informação gerada de forma virtual contribuiu para a diminuição de material impresso, no caso, do acompanhamento de suas visitas, o profissional pode utilizar os aplicativos, para registros de informações úteis sobre as questões de saúde de seu paciente. A tarefa de coleta de dados torna o agente o primeiro passo no acesso à unidade, pois seu trabalho vincula o indivíduo ao sistema de prontuários eletrônicos, que depende do bom resultado dessa coleta de dados, para poder receber cada indivíduo no sistema da unidade. Pois, os indicadores são fornecidos nesse primeiro momento, já alertando, por exemplo, que em determinada família há uma pessoa com TB ou MH.

Em uma análise na visão do graduando em biblioteconomia, percebe-se que a recuperação da informação é mais eficiente no ACS Lite, mesmo o sistema de sincronização da unidade sendo feito pelo e-sus. O potencial de incluir mais informações específicas (vacina com lote e data da vacinação, medicação com horário e dose), garante ao agente armazenar e resgatar mais informações.

Após a colaboração do agente com seu cadastro uma sincronização de seu aplicativo com acesso a rede de internet deve ser feita, assim a unidade consegue ter acesso a informações individuais de cada integrante e qual família pertence, estabelecendo sua localização, área de cobertura, equipe, microárea e condições de saúde, conhecendo também seus indicadores (se na família consta pessoas com diabetes, Hipertensão, asma, gestante e crianças...). Com isso, a sincronização deve ser feita rotineiramente no intuito da informação estar sempre atualizada no sistema, com cadastros feitos em campo e as visitas diárias.

Rowley conceitua, Base de Dados como uma coleção geral e integrada dos dados junto com a descrição, gerenciada de forma a atender a diferentes necessidades de seus usuários. Podem ser dados privados – normalmente ligados a organizações que mantêm seu controle – ou públicos – disponibilizados a qualquer usuário que tenha acesso a rede e mantidos num computador acessível por meio da internet (Vieira, p.17, 2014).

O bibliotecário é um profissional que lida com o físico e o virtual, sua dinâmica está em se manter atualizando e sempre prestar um serviço que não gere ruído ou silêncio. Lidando com as complexidades de conhecer seu acervo e saber identificá-lo, guiando cada leitor ao seu livro.

No intuito de destacar as atividades dos dois profissionais e sua similaridade por sua coexistência. Foi elaborada a figura 7, trazendo a dinâmica do ACS e do bibliotecário, com relação à informação do usuário, ao conteúdo coletado, espaço físico e o direcionamento de dados, visando sobre tudo à comunidade.

Figura 7 – Atividade dos profissionais



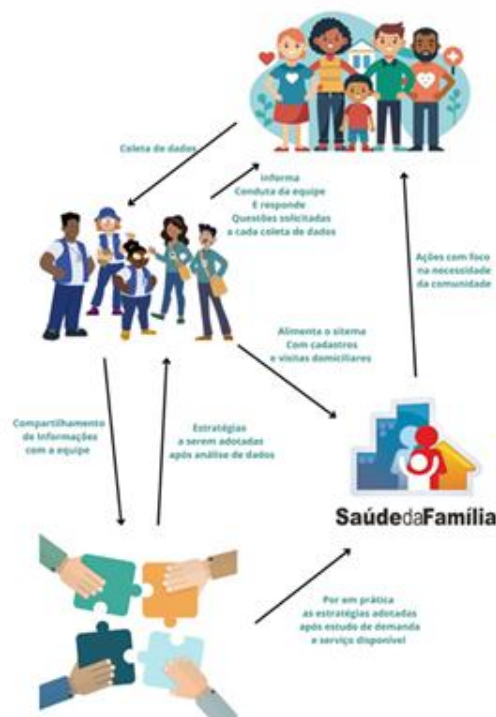
Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Sobre a relação proposta aqui entre os dois profissionais, concluímos que o bibliotecário tem como capacitar o agente, no intuito de melhorar cada vez mais seu tratamento com a informação. Mas almeja-se que em um futuro o ACS, seja capacitado em um nível que ele próprio possa ser um fabricante de conteúdo científico, tendo em vista uma oportunidade de evoluir um profissional para mais que técnico.

Vajamos o fluxo informativo de que o agente dispõem em sua unidade demonstrado na figura 8. Através dessa imagem podemos ver o quanto às informações que circula em uma unidade família saudável passam pelo ACS, tornando-o ferramenta do meio, indo e vindo com respostas, enxertando conteúdo em sua equipe, comunidade e unidade. Através de suas buscas em campo é possível acolher, conhecer, aprender e torna viáveis soluções a cada necessidade.

Figura 8 – Fluxo da informação

Fluxo da informação em uma estratégia família saudável



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Conclui-se que o agente tendo seu papel de mediador da informação em uma unidade, em sua rotina de trabalho visitando famílias. Porém, não estabelece uma dinâmica de método de pesquisa, no intuito de sanar suas questões, entrando nessa interface o papel da biblioteconomia, ajuda a trabalhar a qualificação em pesquisa, contribuindo diretamente na identificação do melhor modelo de buscar. Trabalhando também, como disponibilizar a comunidade esse novo conteúdo de forma prática e com a linguagem que o agente reconhece como adequada aos seus usuários. Pois como diz ABRUNHOSA (2011), a mediação realizada pelos ACS apresenta grandes interfaces com a perspectiva da comunicação em saúde. Em primeiro lugar, deve-se reconhecer que o diálogo existente entre os ACS e a comunidade propicia um encontro entre práticas populares e conhecimentos científicos capaz de gerar transformações das relações sociais e das concepções e práticas de saúde.

O bibliotecário somaria como um agente para qualificar, direcionando em como trabalhar a linguagem científica e fazer busca de conteúdo. Construindo estratégias voltadas a direcionar como transformar a nova informação viável ao ACS no intuito que este dissemine em uma linguagem popular, ao qual utiliza com o seu público.

O incentivo a leitura, abordagens lúdicas, disseminando cultura e questões de saúde, são adições ao serviço, podendo ser feito com a presença do bibliotecário em conjunto a equipe de saúde. Atendendo a comunidade para fora da biblioteca ou até mesmo utilizando as bibliotecas escolares para educação em saúde.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia fomenta e colabora para com o melhor desempenho de um profissional em saúde, lidando com a informação diariamente em sua comunidade e tendo que lapidá-la para sua equipe. Antes que um livro chegue às mãos de seu leitor, ele foi indexado, identificado e o próprio usuário foi tratado também em suas características e necessidades. O agente identifica riscos, seleciona prioridades, investiga, estimula e entrega da melhor forma a leitura de um território.

Mas como questionar se não há alto conhecimento e incentivo à leitura. Deixo em aberto projetos, ao qual, o bibliotecário poderá ser parceiro do agente em campanhas com sua equipe, desenvolvendo o incentivo a leitura e construindo quem sabe, um ambiente de leitura na própria unidade de saúde, ajudando na sala de espera como meio de fazer o usuário consumir algo para ler e dar aos pais uma opção diferente de passar o tempo, sem o auxílio de um celular. Assim, integra-o a ações feitas na comunidade no intuito de levar literatura para as crianças com projetos lúdicos feitos em bibliotecas, como fantoches e contação de histórias.

## 7 REFERÊNCIAS

ABRUNHOSA, M. A. **A informação e a comunicação no trabalho do agente comunitário de saúde**. 2011. 103f. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e o testemunho** (Homo Sacer III). São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

BIAGGI, C. **A atuação do bibliotecário na área de saúde no contexto da gestão do fluxo da informação**, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fundamentos do Trabalho do Agente de Saúde**. Programa Saúde com Agente; E-book 7. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento e organização do processo de trabalho**. Programa Saúde com Agente; E-book 10. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistemas de informação em Saúde, uso de prontuário eletrônico e ferramentas de apoio ao registro das ações dos Agentes de Saúde**. Programa Saúde com Agente; E-book 11. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atribuições dos agentes**. Programa Saúde com Agente; E-book texto complementar. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006**. As atividades de Agente Comunitário de Saúde e de Agente de Combate às Endemias. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11350.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11350.htm). Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.536 20 de janeiro de 2023**. Os Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes de Combate às Endemias são considerados profissionais de saúde. Brasília, DF, 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/l14536.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14536.htm). Acesso em: 23 mar. 2025.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Aspectos especiais de estudos de usuários**. UFRJ/IBICT - Brasília, p. 43-57, jul./dez. 1983.

MARTELETO, Regina; NÓBREGA, Nanci; DAVID, Helena. **Almanaque do agente comunitário de saúde: narrativas e dispositivos de informação**. XII ENANCIB – Brasília, 23 a 26 de outubro de 2011.

MELO, Cristiano Oliveira; SIMEÃO, Elmira; NOGUEIRA, Fabiane. **O papel do Agente Comunitário de Saúde como mediador no processo de transferência de informação**. ANIB – São Paulo, 2008.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; MELO, Cristiano Oliveira, **Alfabetização em informação para a capacitação do agente comunitário de saúde no Brasil**: proposta de mediação baseada no modelo extensivo e colaborativo, RECIIS - Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.58-66, set., 2009.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Gestão da Informação e do conhecimento**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.